



## RELATO DE EXPERIÊNCIA: Atividades lúdicas aplicadas em uma escola municipal rural

**Rita de Cássia Grassi<sup>1</sup>; Jenifer Tainara Brangion<sup>2</sup>; Jhulia Layla de Souza<sup>3</sup>**

### RESUMO

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência vivenciado no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Residência Pedagógica), com a implementação de projetos realizados em uma pequena escola da zona rural, sendo realizado nas turmas do ensino fundamental I (1º ao 5º ano), acompanhando-os durante o ano letivo de 2023 no processo de ensino-aprendizagem, abordando temas como alfabetização e letramento da Língua Portuguesa e Matemática, conhecimentos gerais, disciplinas obrigatórias (ciências, história, geografia e artes) e temas transversais. O projeto residência pedagógica tem como objetivo a elevação da qualidade da formação docente dos cursos de licenciatura em pedagogia, promovendo vivências entre o curso superior e a escola. Nós, residentes, com essa experiência, vivenciamos a experiência de estar em uma sala de aula, lidando com a realidade das crianças, da escola e aprendendo com cada atividade desenvolvida.

**Palavras-chave:** Programa de Residência Pedagógica; Educação; Formação docente.

### 1. INTRODUÇÃO

Este relato de experiência pedagógica tem como objetivo trazer vivências nas atividades realizadas no programa de residência pedagógica realizado durante o período de fevereiro de 2023 à junho de 2023, realizando atividades no ensino fundamental I, do 1º ao 5º ano, em uma escola municipal da zona rural.

O objetivo geral deste trabalho é demonstrar na visão dos residentes, a percepção da realidade no ambiente educacional, inovar o ensino-aprendizagem e melhorar as práticas educativas, buscando ampliar a educação para fora da sala de aula.

O grupo de residentes é formado por três alunas do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal Campus Inconfidentes, que juntamente com a escola decidiram montar atividades para ampliar os conhecimentos dos alunos através de jogos, brincadeiras e arte.

---

<sup>1</sup>Bolsista Residência Pedagógica IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes.  
E-mail: rita.grassi@alunos.ifsuldeminas.edu.br

<sup>2</sup>Bolsista Residência Pedagógica IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes.  
E-mail: jenifer.bragion@alunos.ifsuldeminas.edu.br

<sup>3</sup>Bolsista Residência Pedagógica IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes.  
E-mail: jhulia.layla@alunos.ifsuldeminas.edu.br

A incorporação de brincadeiras, jogos e brinquedos na prática pedagógica podem desenvolver diferentes atividades que contribuem para inúmeras aprendizagens e para a ampliação da rede de significados construtivos tanto para as crianças como para os jovens. FANTACHOLI, 2011, p. 5

Jogos educativos e brincadeiras na escola desempenham um papel vital no processo de aprendizagem. Ao utilizar essas ferramentas lúdicas, podemos estimular o interesse e a motivação dos alunos, tornando o ambiente de ensino mais dinâmico e prazeroso. Além disso, os jogos educativos proporcionam oportunidades para desenvolver habilidades cognitivas, sociais e emocionais. Através do lúdico, podemos criar uma atmosfera de colaboração e experimentação, onde os alunos se sentem encorajados a explorar, questionar e construir conhecimento de maneira ativa e envolvente.

“Na concepção piagetiana, os jogos consistem numa simples assimilação funcional, num exercício das ações individuais já aprendidas gerando ainda um sentimento de prazer pela ação lúdica em si e pelo domínio sobre as ações. Portanto, os jogos têm dupla função: consolidar os esquemas já formados e dar prazer ou equilíbrio emocional a criança” (PIAGET apud FARIA, 1995).

O lúdico foi utilizado como formação não só educacional dos alunos, mas como prática de cidadania e formação do indivíduo.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

A experiência descrita neste texto foi realizada em uma escola rural, onde há turmas do infantil e do fundamental I. Todas as ações foram realizadas no período de aula normal executando um plano de aula em cada encontro para todas as salas, com níveis de dificuldades diferentes. Os residentes foram orientados a trabalhar fora da sala de aula com eles, de forma lúdica com conteúdos que estavam dentro da matriz curricular deles. Então foram aplicadas diversas atividades que envolviam jogos educativos e brincadeiras. Os materiais utilizados eram produzidos e preparados pelos residentes, alguns eram confeccionados junto com os alunos, sempre preocupando-se com o acesso e a melhor compreensão dos alunos.

## **3. RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Durante um período de seis meses como residentes em uma escola rural, nos dedicamos a aprimorar a aprendizagem dos alunos, implementando uma série de atividades lúdicas e enriquecedoras, dentro do conteúdo que eles estavam estudando. Trabalhamos com pintura, música, jogos e brincadeiras, e essas atividades foram cuidadosamente planejadas para reforçar os conhecimentos abordados em sala de aula e também para explorar novos aspectos do aprendizado fora do ambiente tradicional.

O foco foi sempre em atividades lúdicas que permitissem um ambiente descontraído e

acolhedor, para que os alunos interagissem com o conteúdo de maneira mais significativa. Além disso, ao participar dessas experiências fora da sala de aula, os alunos também tiveram a oportunidade de desenvolver habilidades sociais e de cidadania; como trabalho em equipe, respeito mútuo e empatia, contribuindo para uma formação mais completa.

Buscamos trabalhar atividades que se encaixassem na realidade deles, mas que também trouxesse conhecimentos significativos para aqueles alunos. Trabalhamos também com atividades de algumas datas comemorativas, como o aniversário da cidade, o dia da água e o dia do livro. Também foram feitas atividades interdisciplinares, como o uso de um painel do “Sítio do Pica Pau Amarelo” para trabalhar matemática, onde o intuito era acertar bolinhas nos “cestinhos” que ficavam em frente aos personagens e gerar contas para que os alunos resolvessem.

As atividades desenvolvidas usavam sempre o mesmo material para todas as turmas( do 1º ao 5º ano), mas a dificuldade e o objetivo das atividades eram alterados e com um grau de dificuldade maior, dentro do conhecimento de cada série. Por exemplo: a atividade do painel do sítio trabalhou os personagens e a coordenação motora nas crianças e para cada série do fundamental 1 trabalhou contas de adição, subtração e multiplicação, variando o nível de dificuldade que coubesse dentro do conhecimento de cada turma.

O que ficou perceptível nesta escola era a facilidade de trabalhar as atividades diante da quantidade de alunos menor por sala, sendo uma realidade não muito comum nas escolas em geral e esta crítica se aplica a várias escolas por cobrar muito mais de um professor por lecionar para uma turma de mais de 25 alunos, exigindo que a escola regular necessite de mais turmas abertas para que o espaço físico de aprendizado seja mais eficiente, pois dessa forma fica mais simples de construir e desenvolver o pensamento, as atividades e o conhecimento.

Nesta experiência pudemos desenvolver um aprendizado muito enriquecedor para nossa formação, pois a prática se faz necessária para além do conhecimento, é humanizador estar entre os alunos e conhecer suas realidades, assim como diz Freire:

“é assim que venho tentando ser professor, assumindo minhas convicções, disponível ao saber, sensível à boniteza da prática educativa, instigado por seus desafios que não lhe permitem burocratizar-se, assumindo minhas limitações, acompanhadas sempre de esforço por superá-las, limitações que não procuro esconder em nome mesmo do respeito que me tenho e aos educandos”. (FREIRE, 2014, p.70)

Foi um desafio muito interessante, trabalhar com várias faixas etárias, realizar atividades fora da sala de aula de maneira prática e instigante. Tivemos experiências como não conseguir atingir nossos objetivos e também outras em que superamos nossas expectativas. Em algumas aulas foi preciso um plano b, foi necessário muito jogo de cintura e principalmente muita vontade de

trabalhar e aprender.

#### **4. CONCLUSÃO**

Com as experiências do programa, fortalecemos ,ampliamos e consolidamos a relação entre a universidade e a escola, criando uma relação com os estudos que foram proporcionados e a prática que consideramos enriquecedor para nossa formação. Colocamos a inovação em prática, observando que cada sala de aula possui suas diferenças e cada aluno possui suas bagagens que foram construídas ao longo do tempo , através das experiências familiares e a cultura em que estão inseridos.

Para além da contextualização do conhecimento, nos deparamos com a ideia de que é importante ampliar os horizontes de aprendizado dos alunos para que atravesse sua realidade, permitindo que vejam além, pois, afinal, as culturas e as atividades que os cercam irão mudar à medida com que crescem e exploram o mundo em que vivem, portanto, precisam ter contato com diferentes conhecimentos que vão além daquilo que está em sua rotina.

#### **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos ao programa de Residência Pedagógica, à CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e à escola parceira pela oportunidade de podermos colocar nosso aprendizado em prática, podendo ampliar nossos conhecimentos e melhorar nossa formação.

#### **REFERÊNCIAS**

FARIA, Anália Rodrigues de. **O desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget**. Ed. Ática, 3º edição, 1995.

FANTACHOLI, F. N. O Brincar na Educação Infantil: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras - Um olhar psicopedagógico. Revista Científica Aprender, 5ª ed: 12/2011. Disponível em: <http://revista.fundacaoaprender.org.br/?p=78>. Acesso em 20 de Julho de 2023

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. 49. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014